

STETTINGER, Ralph Tórtima. As "Renembranchas" do grande mestre. Diário do Povo, Campinas, 18 dez. 1984.

## As "Renembranchas" do grande mestre

Ralph Tórtima Stettinger

"Porque o escrever - tanta pericia, Tanta requer,  
Que oficio tal...nem há noticia De outro qualquer."  
O. Bilac

Confesso que não me agrada escrever na primeira pessoa, ainda que respeite muito os que o fazem. Na verdade, nesse tempo em que vou levando avante minha aventura com a pena, tenho preferido uma forma de escrita em que o "eu" fica bem mais diluído, ou pelo menos não tão afirmativo. Bem ou mal, tenho conseguido escapular sem grande esforço do "eu acho que...", "eu entendo...", "eu julgo que..." e quejandos. Os motivos disso não importam, à medida que tenho - ah, isso tenho - a tranquilizadora certeza de que não é fruto de qualquer hesitação minha em assumir o que digo. Sei que desse mal não morro.

Hoje, porém, tocado pelas razões do coração, aquelas de que falou Pascal, fujo à regra. E não faço à toa: sinto neste instante uma necessidade interior de dizer uma palavra sobre um livro de memórias precioso que me caiu nas mãos. Falo de "Renembranchas", algo brotado do verbo inspirado e rico dessa figura legendária que Campinas venera, o professor Francisco Ribeiro Sampaio.

Como praticamente toda Campinas, também fui aluno do mestre consagrado e me orgulho disso. Mas corro a fazer aí uma ressalva para que não se culpe injustamente um inocente: se não aprendi a língua como devia, nada pode ser debitado ao mestre primoroso. A incompetência é minha e a assumo plenamente.

Empolgado, li "Renembranchas" de enfiada e curti fundo. É um entretenimento delicioso e ao mesmo tempo uma fonte importantíssima para os que apreciam um português bem posto. Com seu estilo impecável e invejável senso de humor, mestre Sampaio vai desafiando com raro gosto e aprumo suas lembranças das várias fases da vida. São crônicas em que a sensibilidade jorra, e a cada uma que se lê fica-se com a impressão de que a próxima não poderá ser melhor. Le-do engano, frustra-se a expectativa.

Neruda, um dos três Pablo (não esqueçamos Calsals e Picasso) a que a faixa mais sensível da humanidade dedica comovida admiração, distinguia as memórias dos memorialistas das dos poetas. Para ele, enquanto os primeiros nos envolvem com o apuro dos detalhes que fotografam, os outros nos entregam uma galeria de imagens sacudidas pelo fogo e a sombra de sua época. Em mestre Sampaio, porém, convergem as virtudes de ambos. Memorialista e poeta se integram na precisão descritiva dos fatos vividos e no vigor da criatividade refinada.

Mas há ainda na obra um aspecto curioso e que por sinal não surpreende: o memorialista leva seu apego à verdade a extremos apaixonados. Com isso, nos faz lembrar com saudade o imortal Pedro Nava, que sempre proclamou com ênfase serem seus únicos critérios ao traçar suas memórias, a lealdade consigo próprio e o jamais faltar à verdade. Aliás, nessa trilha de total fidelidade ao fato acontecido, o mestre de "Renembranchas" chegou certa vez ao requinte de escrever uma crônica sob o título transparente de "Mentira, Não!", apenas para restabelecer a verdade que circunstancialmente havia precisado distorcer num escrito anterior. Coisa linda e de poeta, é claro.

Estão aí, enfim, e em pinceladas rápidas porque o espaço é sovina, o mestre de todos nós e suas adoráveis memórias. Ao vê-lo assim sensível, inspirado e humanamente rico, recobro forças para prosseguir acreditando em tanta coisa a que tenho sido tentado a não crer mais. Afinal, se os poetas ainda existem, é sinal de que nem tudo está perdido e de que ainda habita gente dentro dessa coisa a que chamaram homem. Que bom, e como conforta! E é exatamente isso que me faz discordar ousada e carinhosamente do velho Drummond e dizer a toda voz, com o perdão dele, que eu ainda "vejo amadores de rosas". As "Renembranchas", além do seu alto significado literário, têm a virtude de provar que valores humanos importantes ainda são cultivados e que uma chama prossegue ardendo no coração dos homens.

Diário do Povo 18-12-84